

A receita de Bresser para crescer 6%

O presidente do Banespa, Luís Carlos Bresser Pereira, disse ontem em entrevista na sede do banco o que o economista Luís Carlos Bresser Pereira considera objetivo para o ano que vem: um crescimento econômico de 6%, mesmo com uma inflação de 160/170%. A receita para esse resultado é mais oferta de moeda, desindexação parcial da economia, por exemplo com a aplicação de um redutor da ordem de 10% sobre a correção monetária e, assim, menor taxa real de juros, que em sua opinião são mais importantes para a redução da taxa inflacionária do que uma política monetária restrita. A receita de Bresser Pereira, portanto, é um receituário contrário ao diagnóstico do Fundo Monetário.

— O FMI não entende nada de inflação brasileira e, portanto, não deveria dar palpites — comentou.

Além de um redutor sobre a correção monetária, o presidente do Banespa sugere que a correção cambial passe a tomar como base um IPA (Índice de Preços no Atacado) de produtos industriais ou desconto do IGP a inflação norte-americana. Sua hipótese básica é que a taxa cambial está interessante para o exportador, e não mais precisa ser real, ou seja, superior ao índice de inflação geral no Brasil, como agora, para preservar esse interesse e os saldos comerciais.

Bresser Pereira considera que a economia brasileira já está ajustada, referiu-se com simpatia ao presidente do Banco Central ao afirmar que "não há dúvida de que Pastore pôs alguma ordem nas finanças brasileiras" e acrescentou que um conjunto de fatores asseguram esse ajustamento: 1) não houve sucateamento da indústria, mas sim a liquidação dos setores menos eficientes; 2) reorientação industrial para exportações; 3) mudança favorável quanto ao petróleo; 4) equação da conta externa.

Esse é o momento, portanto, segundo o presidente do Banespa, de definir condições muito melhores para a negociação da dívida externa.

Inflação e crescimento

Bresser Pereira condenou a preocupação daqueles que acreditam que com a inflação aos níveis atuais, ou então sem um programa antiinflacionário prioritário, não haverá es-

paço para o crescimento econômico.

— O maior erro do futuro governo — advertiu — seria apertar a economia porque há inflação. A principal obrigação não deve ser a de combater a inflação, mas sim a de fazer o crescimento econômico, gerando mais em pregos.

Uma de suas principais críticas foi à teoria clássica dos juros, cujos níveis

altos desestimulariam o investimento e também a demanda, fazendo refletir a inflação:

— Hoje, com menores juros reais, ter-se-ia menos inflação. Isto não seria verdade numa situação de pleno emprego, para a qual foi elaborada a teoria dos juros. Mas não para o Brasil, onde todos sabem que não há pleno emprego.

Bresser Pereira considera que a desindexação poderá ser aplicada a qualquer momento, supondo que o atual governo já tenha cogitado disso, e só não o faz em face das condicionantes do FMI. Em sua opinião, essa desindexação seria aplicada sobre aplicações financeiras, salários (ele critica, porém, o 2.065), a exemplo do que já se faz com os aluguéis. Para dar mais conteúdo a uma política antiinflacionária, sugere controle de preços dos setores oligopolísticos.

— Acho uma besteira dizer que a inflação vai aumentar se o crescimento aumentar. Com mais crescimento, a inflação pode cair, porque as empresas poderão reduzir margem de lucro, desde que sob pressão.

Resultado

Entre o segundo semestre de 1983 e o primeiro semestre de 1984, o Banespa elevou, em termos reais, 3,4% seu lucro líquido, 4,2% seus depósitos a vista, 38,9% seus depósitos a prazo e 16,5% seus depósitos totais.

— Quando dizem que estamos competindo com os bancos privados, eu considero a afirmação até um elogio — explicou o presidente do Banespa.

Fábio Pahim Jr.

